

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO EM ADULTOS

Alex de Sousa Rodrigues¹
Clariane Clara Rocha de Alencar²
Diana Góis dos Santos³

RESUMO: No Brasil atualmente é visto que a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) tem levado muitos ao óbito pela falta de preparo profissional. Nesse contexto, a pandemia da Covid-19 afetou a vida da população mundial fazendo que se buscasse conhecimento aprofundado nessa área. **Objetivo:** evidenciar os principais cuidados de enfermagem na assistência ao paciente acometido pela SDRA, assim como, descrever as estratégias terapêuticas utilizadas na melhoria do desconforto respiratório. A pergunta norteadora do estudo é: quais as contribuições da enfermagem aos pacientes com SDRA? Como ocorre a atuação do enfermeiro ao paciente com SDRA acoplado ao ventilador mecânico? **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa nas bases de dados: BVS e Google Scholar, artigos em idioma português, publicados no período de 2019 a 2024. Utilizou-se os seguintes descritores: enfermagem, pacientes e SDRA. **Resultados:** foi observado que o cuidado de enfermagem para os pacientes em SDRA é de grande valia, pois há grandes possibilidades de manifestações de sintomas e complicações que podem ser apresentados, destacando-se a necessidade de um conhecimento mais definido acerca dos sinais clínicos e da condição clínica para que as intervenções sejam eficazes, trazendo qualidade de vida, promovendo e prevenindo complicações à saúde dos pacientes. Por fim, essa síndrome é associada à COVID-19 por ser um fenômeno recente e não há muito estudo que aborde certa intervenção mais delineada sobre essa temática. **Conclusão:** considera-se de extrema importância salientar essa realidade e buscar estratégias que melhorem as condições de trabalho da equipe de enfermagem, bem como, ampliação das capacitações de formações continuada, contribuindo assim, para proporcionar uma assistência qualificada voltada para um cuidado singular e integral a esses pacientes SDRA.

2714

Palavras-Chave: Enfermagem. Pacientes. SDRA.

ABSTRACT: In Brazil, Acute Respiratory Distress Syndrome (ARDS) has led to many deaths due to a lack of professional training. In this context, the Covid-19 pandemic has affected the lives of the world's population, prompting a search for in-depth knowledge in this area. **Objective:** to highlight the main nursing care provided to patients affected by ARDS, as well as to describe the therapeutic strategies used to improve respiratory discomfort. The study's guiding question is: what contributions does nursing make to patients with ARDS? How do nurses work with ARDS patients on mechanical ventilators? **Methodology:** This is an integrative review research in the databases: BVS and Google Scholar, articles in Portuguese, published from 2019 to 2024. The following descriptors were used: nursing, patients and ARDS. **Results:** It was observed that nursing care for ARDS patients is of great value, as there are great possibilities of manifestations of symptoms and complications that can be presented, highlighting the need for a more defined knowledge about clinical signs and clinical condition so that interventions are effective, bringing quality of life, promoting and preventing complications to patients' health. Finally, this syndrome is associated with COVID-19 because it is a recent phenomenon and there are not many studies that address a more delineated intervention on this subject. **Conclusion:** It is extremely important to highlight this reality and look for strategies to improve the working conditions of the nursing team, as well as expanding continuing education training, thus contributing to providing qualified assistance aimed at unique and comprehensive care for these ARDS patients.

Keywords: Nursing. Patients. ARDS.

¹Graduando em Enfermagem- Faculdade JK.

²Graduanda em Enfermagem- Faculdade JK.

³ Orientadora do curso em bacharelado em Enfermagem- Faculdade JK.

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) é assinalada por insuficiência respiratória hipoxêmica grave, ou seja, desenvolvida pelo processo inflamatório no pulmão onde a membrana alvéolo-capilar sofre danos locais e sistêmicos. Logo, há um aumento na permeabilidade vascular e na membrana alvéolo-capilar pulmonar, fazendo que evolua para um edema pulmonar intersticial e alveolar (Leite *et al*, 2022).

Ao falar sobre a SDRA, entende-se como uma resposta complexa a fatores sistêmicos e inflamatórios locais, bem como, os fatores mais comumente associados ao desenvolvimento dessa síndrome. Desse modo, sendo divididos entre aqueles que promovem lesão pulmonar direta ou indiretamente, tais como: sepse, pneumonia, aspiração de conteúdo gástrico, traumatismo, choque, pois é a causa mais comum de síndrome do desconforto respiratório agudo. Assim, para o tratamento deve sempre ser considerado que os pacientes apresentam síndromes associadas à febre, hipotensão ou suscetibilidade clínica nas infecções graves (Azevedo *et al*, 2020).

Nesta perspectiva Araújo *et al* (2021) descrevem que a COVID-19 possui um amplo espectro clínico que engloba infecções assintomáticas, ou seja, doença leve do trato respiratório superior, pneumonia viral grave com insuficiência respiratória, falência de múltiplos órgãos, levando até morte. Dessa maneira, os sintomas mais corriqueiros no início da COVID-19 são: febre, tosse e fadiga, dispneia, cefaleia, hemoptise, anosmia, disgeusia e gastroenterite. Contudo, a sua forma grave aponta para as características clínicas e para o desenvolvimento da SDRA.

Para que se estabeleça um diagnóstico preciso da SDRA, existem alguns critérios clínicos, tais como: doença de acometimento agudo; infiltrações pulmonares bilaterais na radiografia do tórax; pressão capilar da artéria pulmonar; ausência de evidência clínica de hipertensão atrial esquerda. A SDRA é um problema de saúde pública, em outras palavras, observa-se uma taxa de mortalidade elevada, com a incidência de 79 por 100.000 habitantes por ano. Logo, existe uma variabilidade sazonal mais comum no período do inverno, embora tenha sido originalmente relatada em adultos, pode ocorrer em pessoas de qualquer idade (Marques *et al*, 2021).

Neste sentido Cruz, Brasil e Reis (2021) explicam que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental no cuidado dos pacientes, ou seja, devendo realizar ações com a finalidade de minimizar o desconforto respiratório apresentado pelo paciente, aumentando suas probabilidades de recuperação, melhorando a sua qualidade de vida durante a

manifestação dos sinais e sintomas da COVID-19 e buscando reduzir o máximo da mortalidade.

É observado que o posicionamento de pronação em pacientes com SDRA em setores intensivos, tem revelado grandes benefícios, dentre os quais é destacado a melhora significativa do paciente em relação a sua pressão arterial parcial e a fração inspirada de oxigênio (Pao₂/Fio₂). Desse modo, através dessa expansão dorsal dos pulmões e da ventilação dos alvéolos dorsais, obtém-se uma forma de melhora: mecânica respiratória, aumento da oxigenação, diminuição da lesão pulmonar (Silva; Alexandre e Castro, 2021).

A partir dessas reflexões à luz das descobertas científicas recentes, compreende-se que a pronação é uma técnica implementada no tratamento de paciente com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, sobretudo no contexto emergente causado pela COVID-19. Nessa perspectiva, torna-se relevante a expansão dessa pesquisa, a qual certamente colaborará para a compreensão da construção de informações nessa área, bem como, será próspera para incitar, desenvolver o senso crítico e a habilidade analítica acadêmica científica.

Outro fator relevante é que poderá estimular não só a escavação teórica, mas a aplicabilidade de tais conhecimentos no que tange o acrescentamento dos principais cuidados de enfermagem na assistência ao paciente acometido pela SDRA.

2716

Deste modo, essa presente pesquisa apresenta como problemática o seguinte questionamento: Quais as contribuições da enfermagem aos pacientes com SDRA? Como ocorre a atuação do enfermeiro ao paciente com SDRA acoplado ao ventilador mecânico? Para a aquisição da resposta, este estudo proporciona como objetivo evidenciar os principais cuidados de enfermagem na assistência ao paciente acometido pela SDRA, assim como, descrever as estratégias terapêuticas utilizadas na melhoria do desconforto respiratório.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se metodologicamente de Revisão Integrativa (RI) da literatura, caracterizada como uma forma de sintetizar o conhecimento, apontando lacunas, além de analisar pesquisas que dará suporte à tomada de decisão e melhoria da prática assistencial de enfermagem. Para o desenvolvimento metodológico deste estudo foram executadas as seguintes etapas: identificação da questão da norteadora da pesquisa, busca de publicações na literatura científica nacional e internacional, estabelecimento dos critérios de

inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, avaliação dos estudos na revisão integrativa e interpretação dos resultados.

Nesta perspectiva, na estratégia de investigação, os descritores utilizados foram: enfermagem, pacientes e SDRA. Desse modo, essa tática mencionou também o uso do operador booleano “AND”. A busca foi efetivada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, acessadas entre 2019 a 2024. A escolha dessas bases de dados se justifica por serem de áreas interdisciplinares, com acesso aberto. Assim, todos os artigos que não se encaixaram nesses critérios de inclusão foram automaticamente recusados.

Para o critério de exclusão, os artigos que não se encontraram disponibilizados na íntegra e de forma gratuita ou aqueles que não apresentaram os aspectos relacionados à temática em questão, além dos duplicados no banco das bases de dados foram excluídos. Para tanto, foram organizados quatro tipos de instrumentos, tendo as seguintes variáveis: título dos artigos, objetivos, autores e ano de publicação, na base de dados eletrônicas científicas.

Dessa maneira, deu-se início ao processo de análise das informações com base nos instrumentos que foram organizados. De posse da integração dos dados e resultados, os quais foram interpretados e analisados com base na sumarização alcançada. Essa sumarização do conhecimento produzido com base nos aspectos focados por este estudo, são apresentadas a seguir.

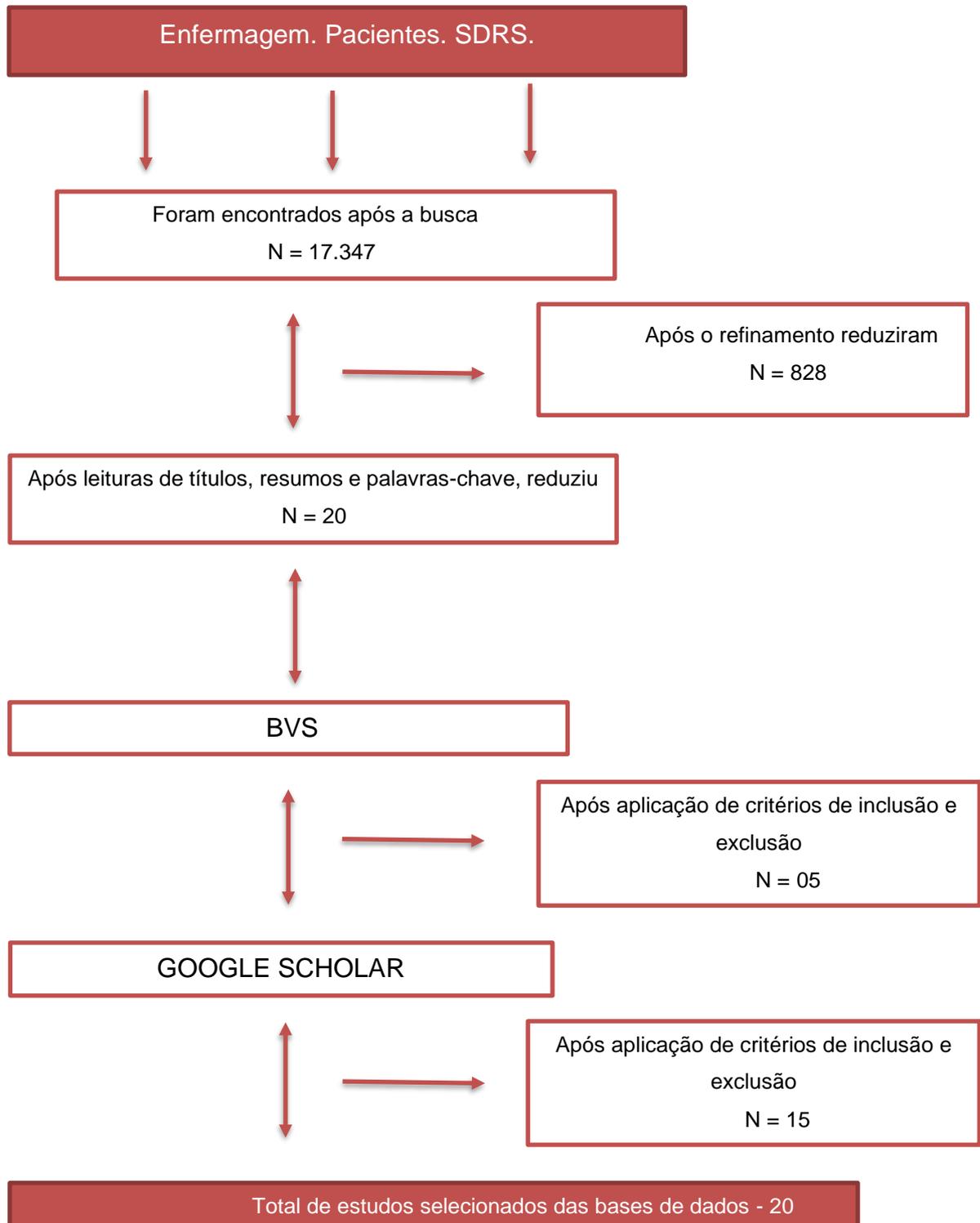
2717

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas realizadas nas bases de dados trouxeram os seguintes resultados: encontraram-se 47 artigos na BVS e no Google Scholar 17.300. Ao todo foram localizados 17.347 artigos, que após a aplicação de refinamento dos critérios de inclusão e exclusão, a saber: textos completos, idioma em português, recorte temporal dos últimos 5 anos, reduziram-se à 828. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos da BVS e do Google Scholar, tendo como foco principal o objetivo desta pesquisa, abreviou-se para 20 documentos, os quais foram interpretados à luz da temática em questão, sendo utilizados para a organização da presente revisão, sendo eles 05 da base BVS e 15 do Google Scholar.

Para melhor esclarecimento de todo método de busca e escolha desses artigos, optou-se pelo uso de um fluxograma, ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Descritores e Busca nas Bases de Dados.



2718

Fonte: Fluxo da coleta e seleção dos artigos nas bases de dados.

Os cuidados de enfermagem é uma reprodução de categoria escrita ou informatizada do julgamento e resolução clínica, ou seja, necessitam serem direcionados à assistência para o paciente, utilizando-se da anamnese, verificando resultados de exames, analisando os diagnósticos e o exame físico que são acompanhados por dados adicionais a serem considerados ao examinar as respostas dos pacientes, bem como, a coerência na avaliação e reavaliação contínua, bem como, no diálogo entre profissional e paciente, durante o exame físico, nas orientações familiares, acrescentando e revisando os dados no prontuário (Herdman; kamitsuru, Lopes, 2021).

Neste prisma Ribeiro, Dias e Santos (2023) esclarecem que a emergência da síndrome infecciosa provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 é a principal responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), ou seja, sua disseminação tem constituído um grande desafio global. Por outro lado, a COVID-19 é uma das enfermidades que apresenta quadro agudo idêntico ao da gripe, podendo manifestar-se como sintomas gripais, tais como: febre, tosse secretiva ou seca, garganta inflamada, coriza, anosmia, ageusia, mialgia, diarreia e cefaleia. Logo, a enfermidade pode evoluir para formatos mais graves, incluindo a dispneia, com níveis de saturação abaixo de 95%, sendo configurado a SRAG.

2719

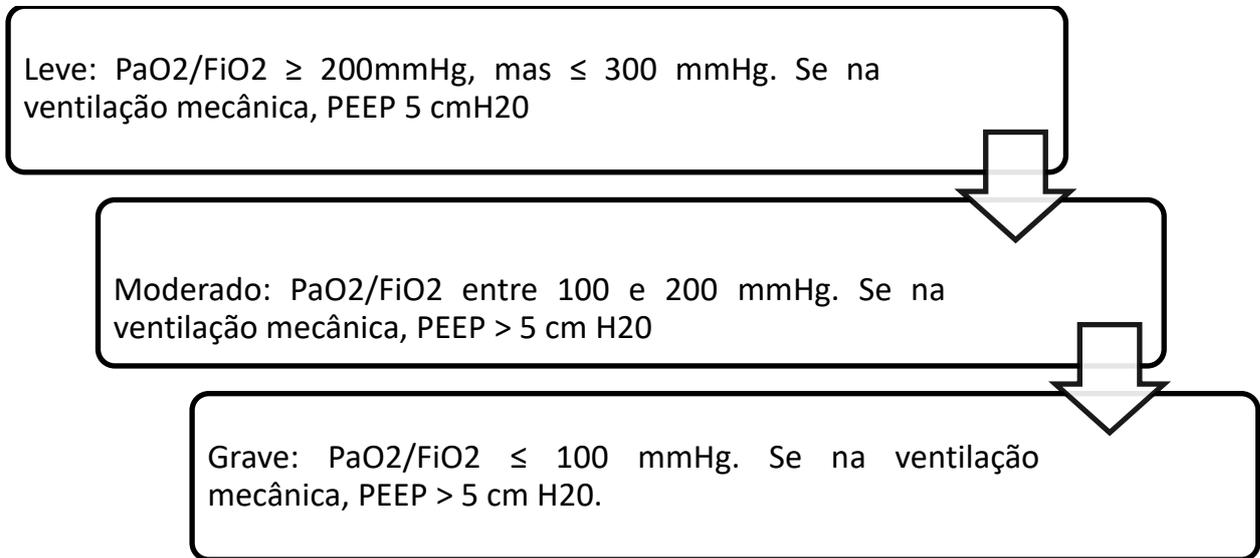
Neste Contexto, Matias *et al* (2021) explanam que a posição prona é uma ferramenta efetiva para o tratamento dos pacientes internados por COVID-19. O seu uso suscita habilidades técnicas por parte dos profissionais, logo, faz-se necessária atenção e preparo dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem. Tais cuidados e preparo técnico proporcionarão uma assistência qualificada, bem como, o impedindo do óbito de paciente e possíveis gravidades que podem causar maior desgaste para os profissionais e despendem de altos custos para os serviços de saúde.

Nota-se que, como forma de otimização do tratamento de pacientes com dispneia, faz-se uso do reposicionamento do paciente para a posição prona. Essa posição tem como principal finalidade melhorar a complacência pulmonar dando resposta ao paciente sobre esse tratamento, bem como, de modo a promover o aumento da oxigenação tecidual. Além disso, os efeitos dessa técnica de posicionamento prono na mecânica respiratória levam a oxigenação aos pacientes em ventilação mecânica pela SDRA devido a infecção por SARS-CoV-2 (Lobue *et al*, 2023).

Nesta perspectiva, mediante as reflexões oriundas dos artigos em análise, foi elaborada uma figura que delinea as representações do comprometimento na oxigenação em

função da relação PaO_2/FiO_2 e pelo PEEP, tais processos podem ser observados na figura 2 abaixo:

Figura 2



Fonte: Representação dos graus de comprometimento na oxigenação na figura 2.

Diante do exposto Parca, Pascoal e Firmino (2022) declaram que a rede de vigilância tem papel fundamental na prevenção para esquematização de intervenções voltadas para as enfermidades respiratórias. Para identificação da SDRA, são manifestos os seguintes sintomas: febre, dor de garganta, dispneia e a real necessidade de hospitalização, bem como, alteração de cada metabolismo e seu grau relacionado aos sintomas apresentados. Desta maneira, a gravidade do vírus pode levar o sujeito que possui comorbidades ao agravamento da patologia.

2720

Nisto, Azevedo *et al* (2022) elucidam que existe uma efetividade das práticas de enfermagem, a qual têm-se mostrado por meio dos sistemas de classificações e diagnósticos, bem como, através dos resultados, intervenções e avaliações assistências da enfermagem. Além disso, ressalta-se que tais ferramentas são úteis para conduzir o raciocínio clínico do profissional enfermeiro. Desta forma, os sistemas utilizados consistem em linguagens padronizadas para aperfeiçoar e possibilitar os meios de comunicação sobre a condição de saúde dos sujeitos e, por conseguinte, melhorar a assistência prestada a partir do fundamento científico.

Ao analisar o quadro 1 abaixo, sobre os títulos dos trabalhos, notou-se uma variedade na proposição da temática, o que comprova a multiplicidade de questões-problemas

relacionadas ao estudo sobre os cuidados de enfermagem no manejo de pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo em adultos.

Nesta concepção, à atuação do enfermeiro no manejo dos pacientes SDRA faz-se de grande importância através dos conhecimentos adquiridos cientificamente apresentados pelos artigos presentes pesquisados.

Após a leitura dos artigos, tendo em vista os dados citados no Quadro 1, pode-se observar as categorizações dos achados, contendo informações sobre: autores e ano, título e objetivo, os quais foram utilizados a fim de confirmar e organizar os dados coletados.

Quadro 1 - Classificação dos artigos selecionados para revisão.

Titulo	Objetivos	Autores e Anos
Intervenções de enfermagem em pacientes com síndrome de insuficiência respiratória grave (SRAG) /suspeitos e confirmados de covid-19 atendidos em âmbito hospitalar: uma revisão de literatura	Foram delineados os seguintes objetivos específicos: descrever a política nacional de atenção ao covid-19, bem como, identificar as intervenções de enfermagem no atendimento ao paciente grave, devido às complicações respiratórias, atendidos no ambiente hospitalar para garantia de auxílio precoce e prevenção do acréscimo das taxas de mortalidade.	Fernandes <i>et al</i> , 2023
Posição prona: efetividade da Intervenção educativa no processo Assistencial intensivo	Avaliar a efetividade da intervenção educativa no processo assistencial intensivo, no nível de conhecimento da Equipe de enfermagem acerca do posicionamento prono em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo.	Silva; Alexandre e castro, 2021
Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em pronação: uma revisão integrativa de literatura	Determinar os cuidados de enfermagem para a prevenção de lesão por pressão em paciente com COVID-19 em prona.	Fonseca <i>et al</i> , 2022
“Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review”	Apresenta os benefícios e malefícios da aplicação da posição prona no processo assistencial do paciente com a COVID-19 hospitalizado.	Matias <i>et al</i> , 2021
Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review*	Descrever as evidências científicas acerca da utilização da posição prona na assistência ao paciente com insuficiência respiratória aguda provocada por COVID-19.	Araújo <i>et al</i> , 2021
Utilização da posição prona em gestantes com COVID-19 ou outras condições de saúde	Analisar, na literatura científica, o conhecimento disponível sobre a utilização da posição prona em gestantes diagnosticadas com COVID-19 ou outras condições de saúde.	Cavalcante <i>et al</i> , 2021
Cuidados de enfermagem para posição decúbito prona na síndrome de dificuldade respiratória aguda associada à COVID-19: uma revisão integrativa	Discorrer sobre os cuidados de enfermagem baseados em pesquisas científicas para reduzir complicações, aumentar a segurança do paciente com COVID-19, internado com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), e direcionar as ações da equipe durante a manobra e o tempo que a pessoa permanece na posição de DP.	Gonçalves; Righetti e Magrin, 2022

Posição prona no manejo da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo em pacientes diagnosticados com COVID-19: uma revisão integrativa da literatura	Descrever as evidências científicas disponíveis e atuais acerca da utilização da posição prona no manejo da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo em pacientes diagnosticados com COVID-19.	Lobue <i>et al</i> , 2023
Dilemas vividos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI: Revisão integrativa	Identificar e analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os dilemas vividos pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente com COVID-19 na UTI.	Marques <i>et al</i> , 2021
A posição prona e seus benefícios no tratamento da síndrome do desconforto respiratório agudo: uma revisão integrativa	Verificar, na literatura, evidências que comprovem os benefícios do uso da posição prona em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA).	Leite <i>et al</i> , 2022
O papel do enfermeiro intensivista no atendimento ao paciente renal associado ao covid-19: uma revisão bibliográfica	Analisar o papel do enfermeiro intensivista no atendimento ao paciente renal durante a pandemia de COVID-19, destacando as práticas recomendadas e contribuições para a qualidade do cuidado.	Ribeiro; Dias e Santos, 2023
O uso de capacete ELMO para o tratamento de pacientes com a COVID-19: relato de experiência	Descrever a experiência de enfermeiros sobre o uso do capacete ELMO para o tratamento de pacientes com a COVID-19.	Belarmino <i>et al</i> , 2023
Análise das características clínicas dos pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo submetidos à posição prona: estudo retrospectivo	Analisar as características clínicas dos pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo submetidos a posição prona.	Azevedo <i>et al</i> , 2020
Assistência de enfermagem prestada ao paciente grave com Covid-19: revisão narrativa	Levantar o estado da arte relacionado à assistência de enfermagem prestada ao paciente grave com COVID-19.	Cruz; Brasil e Reis, 2021
Atuação do enfermeiro nos cuidados da síndrome respiratória aguda (SRA) na uti durante covid-19	Visa articular e relacionar sobre a atuação da enfermagem na UTI durante os cuidados de assistência ao paciente com SRA.	Parca; Pascoal e Firmino, 2022
Enfermagem diagnósticos 2021-2023	Garantir que os diagnósticos fossem classificados dentro da estrutura taxonômica de uma forma clinicamente consistente.	Herdman; Kamitsuru e Lopes, 2021
Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I® em pacientes críticos adultos portadores de COVID-19	Identificar possíveis diagnósticos de enfermagem conforme a classificação da NANDA-International presentes em pacientes críticos adultos portadores de COVID-19 a partir de pistas diagnósticas descritas pela literatura científica.	Azevedo <i>et al</i> , 2022
Complicações associadas a COVID-19 e as principais necessidades humanas básicas afetadas	Objetivou-se conhecer as complicações associadas ao novo coronavírus e, por meio delas, elencar as principais necessidades humanas básicas segundo a Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	Neves <i>et al</i> , 2021
Benefícios da posição prona em portadores de covid-19: revisão narrativa	Analisa os benefícios da posição prona (PP) em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) associada à Covid-19.	Silva; Castro e Tapparelli, 2022
O uso da técnica de pronação na ventilação mecânica	Analisar o uso da técnica de pronação em pacientes submetidos a ventilação mecânica.	Filho <i>et al</i> , 2022

Fonte: dados coletados nas bases de dados BVS e Google Scholar.

Ao avaliar o quadro 1 acima, notou-se que no período compreendido entre 2019 a 2024, a maior concentração de pesquisas ocorreu nos anos de 2021 e 2022, o que indica um interesse crescente nessa temática na atualidade.

No que se refere aos títulos dos trabalhos, observou-se uma diversidade na proposição da temática, corroborando com a variedade de questões-problemas pertinentes ao estudo sobre os cuidados de enfermagem no manejo de pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo em adultos. Ao observar os objetivos referentes aos trabalhos selecionados, fica claro que os mesmos salientaram de forma geral, sobre o tema indicado, destacando a importância do profissional enfermeiro no manejo da SDRA.

Neste prisma, Filho *et al* (2022) explicam que a ventilação mecânica (VM) é considerada uma técnica com um método de suporte ventilatório para o tratamento de pacientes que apresentam insuficiência respiratória, seja ela crônica ou aguda. Dessa forma a ventilação tem por objetivo conservar a eficácia das trocas gasosas, ajustando alterações como acidose respiratória causada pela hipercapnia e hipoxemia. Além disso, a VM é classificada em dois tipos, tais como: invasiva por meio de um tubo endotraqueal ou da cânula de traqueostomia e a não invasiva comumente utilizando uma máscara facial.

2723

Em pacientes que desenvolveram a síndrome do desconforto respiratório agudo, foi observada que a utilização induzida pelo aparelho de ventilação mecânica acabou sendo um dos fatores decisivos para mantê-los em condições estáveis. Desse modo, torna-se importante operacionalizar o manejo de forma apropriada, através de uma diretriz específica do manejo de SDRA. Logo, as pesquisas científicas assinalam que a posição prona (PP) deve ser acatada em pacientes que possuem hipoxemia refratária ao suporte ventilatório, bem como, no caso de pacientes com COVID-19 (Silva; Castro e Tapparelli, 2022).

Conforme Neves *et al* (2021) explicitam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma forma de organização do trabalho, com a metodologia da teoria de enfermagem e seus instrumentos para a implementação desse Processo de Enfermagem (PE), que podem ser divididos em cinco etapas: Histórico, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação de Enfermagem. Logo, o PE é consolidado através de ações sistematizadas e inter-relacionadas, com o desígnio de prestar assistência ao ser humano, em outras palavras, sendo responsáveis por um processo de raciocínio crítico e julgamento analítico, sendo capaz de orientar as ações da Enfermagem.

Belarmino *et al* (2023) esclarecem que o enfermeiro tem sido um dos principais sujeitos no enfrentamento da doença SDRA, sendo um profissional essencial na equipe de saúde no que tange aos cuidados de pacientes com problemas respiratórios, sejam eles, leves, moderados ou graves de COVID-19. Nesse contexto, o profissional de enfermagem deve dominar algumas técnicas a serem utilizadas na sua atuação profissional, dentre elas, podemos destacar: a empregabilidade e a instalação do capacete ELMO, o qual tem demonstrado ser um dos equipamentos de competência do enfermeiro, principalmente nos locais de saúde na qual a presença do fisioterapeuta mostra-se restrita ou inexistente. Assim, a indicação do capacete ELMO deve ser criteriosa para cada caso de paciente doente, pois se faz necessária uma avaliação prudente durante todo o processo visando a identificação de falha na terapia e na intubação.

Ao corroborar com os autores acima, entende-se que a melhora do padrão respiratório em doentes com SDRA pode ser obtida através do posicionamento em prona, esse método tornará viável através da ventilação mais homogênea, pois minimiza a distensão alveolar ventral e o colapso dorsal alveolar ao diminuir a diferença entre as pressões transpulmonares dorsal e ventral, bem como, reduzindo as compressões dos pulmões. Portanto, o posicionamento do doente em pronação no leito deve ser estabelecido o mais breve possível, prioritariamente nas primeiras 24 horas ou em até 48 horas, diante do quadro de SDRA (Cavalcante *et al*, 2021).

2724

Neste sentido, Fernandes *et al* (2023) exemplificam que a prática da assistência em enfermagem no Brasil é muito voltada para as políticas de fortalecimento da saúde no direito da regulamentação do profissional. Em face da crise sanitária ocasionada pela pandemia da COVID-19, observou-se que a Enfermagem brasileira tem provado seu compromisso com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades que se articulam, prestando assistência de qualidade e cooperando com as equipes de saúde.

Conseqüentemente, o doente acometido pela infecção do SARS-CoV-2 apresenta a sua forma grave com quadros críticos carecendo de ser internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), podendo ainda ser pronado para evolução do seu quadro. Porém, esse tipo de posição pode ocasionar e aumentar o risco de aparecimento de Lesão Por Pressão (LPP), ou seja, é de grande importância que o profissional que atende pacientes SDRA tenha protocolos de prevenção, em sua educação continuada. Assim, cabe ao profissional enfermeiro capacitar sua equipe de enfermagem para garantir uma assistência de qualidade,

evitando iatrogenias, focando na: prevenção, promoção, reparação e reabilitação da saúde do cliente (Fonseca *et al*, 2022).

Para tal Gonçalves, Righetti e Magrin (2022) ilustram que a responsabilidade para esses cuidados sempre recai sobre a equipe de enfermagem, a qual deve estar atenta e preparada para diminuir os riscos e observar minuciosamente as complicações associadas aos procedimentos executados, tais como: edema facial, palpebral ou conjuntival, perda ou obstrução do tubo endotraqueal, lesões por pressão cutânea, úlceras de córnea, espasmos musculares, lesão do plexo braquial, regurgitação ou intolerância à nutrição enteral e alterações nas situações hemodinâmicas ou respiratórias.

Devido à complexidade no cuidado em todo o processo em pacientes SDRA, faz-se necessário não só observar mas criar, revisar continuamente os protocolos assistenciais de enfermagem de tal forma que possa ser executar os cuidados previstos e protocolados de forma adequada.

Também é importante que possa prever os riscos de saída dos diferentes dispositivos, sejam eles: ventilatórios, hemodinâmicos ou outros suportes que se enquadrem na SDRA. Assim, é possível minimizar os danos a partir da organização da equipe de saúde, bem como, aproveitar de forma eficaz o tempo do profissional de enfermagem disponibilizado para esse planejamento de atividades e atribuições conjuntas em parceria com outros membros da equipe.

2725

CONCLUSÃO

A presente pesquisa traz contribuições relacionadas aos cuidados de enfermagem no manejo de pacientes adultos com síndrome do desconforto respiratório agudo.

Observa-se que o estudo acerca da SDRA é recente e traz contribuições positivas para o manejo e melhoras significativas ao paciente. Nesse contexto, torna-se essencial entender o papel do enfermeiro lidando rotineiramente com esses cuidados, principalmente relacionados a ventilação mecânica.

As reflexões oriundas desse trabalho trouxeram as seguintes contribuições: faz-se necessária a continua capacitação dos profissionais da equipe de enfermagem no que tange as intervenções ao paciente com SDRA; mostraram-se efetivas as intervenções de tratamento por meio da técnica de pronação e o uso efetivo da ventilação mecânica; o profissional enfermeiro é o responsável pelo treinamento da equipe técnica de enfermagem

no que se refere às intervenções aos pacientes com SDRA; na falta do fisioterapeuta, o profissional enfermeiro, torna-se essencial no manejo da ventilação mecânica.

Visto que, através das pesquisas analisadas, foi demonstrado que os especialistas conseguiram diminuir as lesões pulmonares mecânicas por pressões elevadas usando ventilação mecânica, a qual possibilitou entender a grande importância do conhecimento dessa prática dentro dos cuidados de enfermagem.

Neste contexto, este estudo é de grande relevância na comunidade científica por trazer um conhecimento mais atual acerca dos cuidados de enfermagem ao paciente acometido com a SDRA. E também para que os profissionais de enfermagem tomem mais ciência sobre a evolução da conduta terapêutica e estratégias de tratamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marília Souto de. *et al.* **Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review***. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2021;29: e3397. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4732.3397>. Acesso em 10/02/2024.

AZEVEDO, Andréa Costa dos Anjos. *et al.* **Análise das características clínicas dos pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo submetidos à posição prona: estudo retrospectivo**. Rev. Expr. Catól. Saúde; v. 5, n. 2; Jul-Dez; 2020; ISSN:2526-964X. Disponível em: <https://www.doi.org/10.25191/recs.v5i2.3945>. Acesso em 20/03/2024.

2726

AZEVEDO, Cissa. *et al.* **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I® em pacientes críticos adultos portadores de COVID-19**. Acta Paul Enferm. 2022; 35: eAPE03722. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03722>. Acesso em 19/03/2024.

BELARMINO, Adriano da Costa. *et al.* **O uso de capacete ELMO para o tratamento de pacientes com a COVID-19: relato de experiência**. Rev. enferm. UFPI. 2023;12: e3670. Disponível em: <https://www.doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.3670>. Acesso em 18/02/2024.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro. *et al.* **Utilização da posição prona em gestantes com COVID-19 ou outras condições de saúde**. Rev Latino-Am. Enfermagem 2021;29: e3494. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5181.3494>. Acesso em 15/02/2024.

CRUZ, Flávia Oliveira de Almeida Marques da; BRASIL, Guilherme da Costa e REIS, Paula Elaine Diniz dos. **Assistência de enfermagem prestada ao paciente grave com Covid-19: revisão narrativa**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, p.78742-78753 aug. 2021. Disponível em: <https://www.doi.org/10.34117/bjdv7n8-207>. Acesso em 10/01/2024.

FERNANDES, Priscila castro cordeiro. *et al.* **Intervenções de enfermagem em pacientes com síndrome de insuficiência respiratória grave (srag) /suspeitos e confirmados de covid-19 atendidos em âmbito hospitalar: uma revisão de literatura**. Recima21 - revista científica

multidisciplinar issn 2675-6218. v.4, n.8, 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3717>. Acesso em 10/03/2024.

FILHO, Cesar Augusto Pereira Souza. *et al.* **O uso da técnica de pronação na ventilação mecânica.** Research, Society and Development, v. 11, n. 3, e19711326040, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26040>. Acesso em 11/03/2024.

FONSECA, Gabriel Pereira da. *et al.* **Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em pronação:** uma revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, e424111133459, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33459>. Acesso em 14/03/2024.

GONÇALVES, Adelina Ferreira; RIGHETTI, Eline Aparecida Vendas e MAGRIN, Sabrina Ferreira Furtado. **Cuidados de enfermagem para posição decúbito prona na síndrome de dificuldade respiratória aguda associada à COVID-19:** uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.9, p.63851-63864, sep. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-229>. Acesso em 20/02/2024.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi e LOPES, Camila Takáo. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA-I:** definições e classificações 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em:
https://www.academia.edu/101618431/NANDA_2021_2023_ATUALIZADO. Acesso em 01/02/2024.

LEITE, Bianca Pereira. *et al.* **A posição prona e seus benefícios no tratamento da síndrome do desconforto respiratório agudo:** uma revisão integrativa. Journal of Education, Science and Health 2(2),01-10, abr./jun. 2022. Disponível em:
<https://www.doi.org/10.52832/jesh.v2i1.104>. Acesso em 05/03/2024.

2727

LOBUE, Renata Spinola. *et al.* **Posição prona no manejo da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo em pacientes diagnosticados com COVID-19:** uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n.6, p.28809-28822, nov./dec.,2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-175>. Acesso em 25/02/2024.

MARQUES, Anna Clara Carnaúba. *et al.* **Dilemas vividos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI:** Revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e417101220296, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20296>. Acesso em 19/03/2024.

MATIAS, Layla Alba de. *et al.* **“Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19: scoping review”.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 2021;29: e3501. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5556.3501>. Acesso em 10/03/2024.

NEVES, Josiele de Lima. *et al.* **Complicações associadas a COVID-19 e as principais necessidades humanas básicas afetadas.** Enfermagem Brasil 2021;20(1);94-108. Disponível em: <https://www.doi.org/10.33233/eb.v20i1.4438>. Acesso em 21/03/2024.

PARCA, Andressa Valim; PASCOAL, Aquiliane Da Silva e FIRMINO, Beatris Catarini. **Atuação do enfermeiro nos cuidados da síndrome respiratória aguda (SRA) na uti durante covid-19.** Caminhos das investigações sociais e de saúde na contemporaneidade Editora Epitaya | ISBN: 978-65-87809-59-5 | Rio de Janeiro | 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022595p41>. Acesso em 16/01/2024.

RIBEIRO, Rebecca Thainá Silva; DIAS, Denis Albuquerque Silva e SANTOS, Patrícia Honório Silva. **O papel do enfermeiro intensivista no atendimento ao paciente renal associado ao covid-19: uma revisão bibliográfica.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.11. nov. 2023. Disponível em: <https://www.doi.org/10.51891/rease.v9i11.12295>. Acesso em 21/03/2024.

SILVA, Adjair; CASTRO, Camila Barbosa de e TAPPARELLI, Yuri. **Benefícios da posição prona em portadores de covid-19:** revisão narrativa. Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 16, n. 24, p. 33-40, 2022. Disponível em: <https://revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1264>. Acesso em 08/01/2024.

SILVA, Fellipe Cássio; ALEXANDRE, Ana Carla Silva e CASTRO, Cláudia Germânia Alencar. **Posição prona:** efetividade da intervenção educativa no processo assistencial intensivo. *Enferm Foco*. 2021;12(4):732-8. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4502>. Acesso em 15/03/2024.